

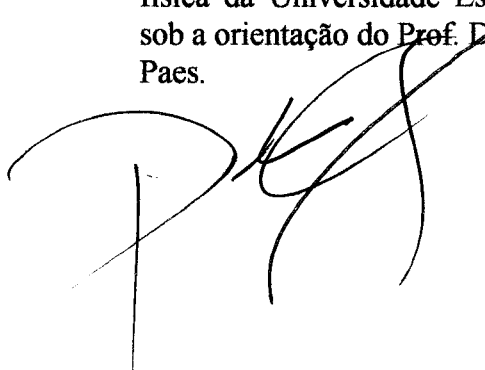
**O ESPORTE E SUAS POSSIBILIDADES NA
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: RELATO DO CASO DO
CONJUNTO RESIDENCIAL ANA PAULA**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS – SP
2001**

SILVIO CÉSAR DE SOUZA

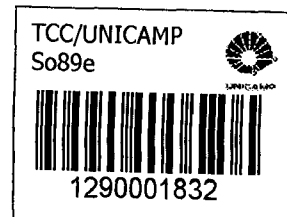
O ESPORTE E SUAS POSSIBILIDADES NA
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: RELATO DO CASO DO
CONJUNTO RESIDENCIAL ANA PAULA

Monografia apresentada como exigência parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, na modalidade Treinamento e
Esportes, oferecida pela Faculdade de Educação
física da Universidade Estadual de Campinas,
sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Rodrigues
Paes.



CAMPINAS
2001

DEDICATÓRIA



Dedico esse trabalho acadêmico, ao síndico
Édno Márcio Czeck dos Santos do Conjunto
Residencial Ana Paula, por ter acreditado e
dado total apoio ao Projeto Esportivo “Brincar
para Viver”, e por sua visão moderna no que diz
respeito à educação infantil.

AGRADECIMENTOS:

- a minha esposa (Luciana) que lutou ao meu lado do início ao fim, enfrentando todas as dificuldades que surgiram ao longo do caminho.
- aos meus filhos (Luan e Yuri) que nasceram e cresceram junto ao nosso trabalho.
- aos Professores(as) que trabalharam conosco, especialmente à Viviane.
- as crianças do Conj. Res. Ana Paula, pelas quais tenho muito carinho.
- ao Prof. Roberto Rodrigues Paes, meu orientador, pela constante disponibilidade e profissionalismo.
- ao Prof. Paulo César Montagner, meu segundo orientador, pela sua compreensão e ajuda.

RESUMO

O estudo trata de um relato de experiência sobre um projeto de trabalho realizado com crianças de um condomínio de prédios, situado na cidade de Campinas - S.P., denominado Conjunto Residencial Ana Paula. Este trabalho chamado “Projeto Esportivo Brincar para Viver” tem como objetivo a integração e a formação social da criança através do esporte. O condomínio em meados de um mil novecentos e noventa e seis, passava por sérios problemas com depredações, brigas, vandalismo e preconceitos. Toda essa violência resultava na difícil convivência social entre os moradores, sendo as crianças e os adolescentes os maiores responsabilizados pelo caos social, pois formavam “gângues” que controlavam o condomínio e intimidavam os moradores. Com o intuito de amenizar esses problemas e entreter as crianças durante o tempo ocioso delas, pois eram nesses momentos que aconteciam as maiores atrocidades, a administração do condomínio contratou uma equipe de estudantes da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) das áreas de Educação Física e Pedagogia, para desenvolver um trabalho que pudesse, além de melhorar a situação, orientar e conscientizar as crianças sobre valores de cidadania. Assim, elaboramos um projeto com atividades esportivas que despertasse e ensinasse as crianças esses valores, assim elas poderiam ter plena consciência de seus direitos e deveres. Desta maneira, a sociedade condominial poderia conviver harmoniosamente, sendo o esporte o meio mais adequado encontrado para este fim devido suas múltiplas funções e por ser um facilitador de inclusões, sobretudo social. Portanto, esta monografia relata uma experiência de trabalho que pode ser considerada pioneira e abre novas perspectivas de atuação para profissionais, principalmente da área de Educação Física. O estudo também buscou analisar as possibilidades do fenômeno esporte na educação não-formal, e como sua prática no condomínio pôde contribuir para a formação integral de crianças e jovens.

SUMÁRIO:

Introdução	08
Capítulo 1	
Esporte e cidadania	11
1.1. Esporte e suas múltiplas funções	13
1.1.1 Esporte educacional	13
1.1.2. Esporte lazer	15
1.1.3. Esporte rendimento	16
1.2. Tipos de violência praticada no condomínio	19
1.3. A influência da escola, da família e da mídia na educação da criança ...	22
1.3.1. O papel da escola	22
1.3.2. O papel da família	23
1.3.3. Influência da mídia na educação da criança	24
Capítulo 2	
Relato de Experiência	25
2.1. Característica físicas do condomínio	25
2.2. O número de crianças e sua condição sócio-econômica	27
2.3. Os problemas enfrentados no condomínio	28
2.4. O projeto esportivo “Brincar para Viver”	30
2.5. Marketing e divulgação do projeto	32
2.6. Planejamento das atividades	33
2.7. Relação com os pais	33
2.8. Tipos de atividades	34

2.8.1. Olimpíadas	35
2.8.2. Festival de futebol	38
2.8.3. Passeio ciclístico	41
2.8.4. Atividades cotidianas	43
2.8.5. Considerações Finais	47
2.8.6. Referências bibliográfica	48

SUMÁRIO DE TABELAS:

Tabela 1:	
Esporte de rendimento X Esporte educacional	18
Tabela 2:	
Porcentagem de escolas que tiveram problemas com:	20

SUMÁRIO DE FOTOS:

Foto 1: Olimpíadas, outubro/2.000 - UNICAMP	36
Foto 2: Olimpíadas, outubro/2000 - UNICAMP	
Crianças praticando salto em distância	37
Foto 3: Torneio de futebol misto, março/2001	39
Foto 4: Torneio de futebol masculino, agosto/1.999	40
Foto 5: Passeio ciclístico, maio/1.998	42
Foto 6: Crianças praticando natação, setembro/2.000	44
Foto 7: Jogos esportivos, outubro/1.999	45
Foto 8: Jogos esportivos, abril/1.998	46

INTRODUÇÃO:

“Educação não-formal, formal ou extra escola: como correspondente a qualquer atividade educacional organizada e sistemática, fora do sistema formal de ensino, voltada para clientela mais amplas que a dos jovens, e visando a oferecer tipos selecionados de conhecimentos e grupos particulares da população”.

(Paes¹, 1996, p.17)

Sendo o esporte uma das mais importantes manifestações dos seres humanos, por ser um dos únicos meios capazes de unir os diferentes povos que habitam nosso planeta com suas diferentes culturas, como por exemplo os Jogos Olímpicos, entendo-o como um fenômeno social com diferentes possibilidades e significados. Este estudo, pretende-se abordar o esporte considerando a importância de sua função como um facilitador de inclusões, sobretudo social.

A pluralidade do esporte, pode fazer com que sua prática possa ocorrer em diferentes ambientes; escolas, clubes, praças públicas, condomínios residenciais e outros. Mesmo com os avanços ocorridos na área de Educação Física e sua evolução científica, especialmente tendo o esporte como objeto de estudo, verifica-se a carência de pesquisas que buscam melhor compreender, em que medida o esporte praticado dentro de um

condomínio residencial e particular, sendo este atualmente, um local muito procurado para se morar, devido ao aumento da criminalidade e a insegurança que aterroriza toda a população de um modo geral, possa contribuir para o desenvolvimento integral de seus moradores.

Tendo identificado este cenário de estudo e acreditando em suas múltiplas possibilidades, surge neste contexto um novo campo de atuação para profissionais ligados à diferentes áreas do conhecimento, principalmente para Professores de Educação Física, partindo deste princípio elaborei um projeto denominado “Brincar para Viver” que por quatro anos e dez meses foi colocado em prática no Conjunto Residencial Ana Paula na cidade de Campinas - SP. Trata-se de um projeto que visa através do esporte, melhorar a formação cívica e social da criança com o intuito de prepará-la para que no futuro, tenha mais respeito, dignidade, amor e responsabilidade para com seus atos e outros cidadãos, conceitos esses, que estão sendo deixados de lado dentro de todos os segmentos da sociedade, além de melhorar as capacidades físicas e a qualidade de vida dos moradores.

Paes (1996,p.18) cita que: *Em nenhum momento, o esporte, quer formal quer não-formal, está desvinculado da educação. E embasadas em estudos recentes, as agências não-formais de educação que atuam com o esporte (clubes, escolas de esportes, academias) evoluíram, ampliando os espaços de atuação nesses segmentos sociais.*

O esporte por possuir múltiplas funções, foi escolhido como o meio mais apropriado encontrado pelo administrador (síndico), conselheiros do condomínio e por profissionais de diversas áreas ligadas a educação para amenizar os problemas de violência interna ocorridos no condomínio, que implicavam em atos de vandalismo, brigas entre moradores, preconceitos e discriminação étnica e econômica, no qual aumentava de forma preocupante principalmente entre as crianças.

De acordo com Paes (1996), devemos oferecer aos cidadãos condições de compreender e conhecer o esporte em todas as possibilidades que ele nos permite, tendo na sua participação a melhor maneira para que isso aconteça.

Portanto, este trabalho acadêmico, terá seu enfoque centralizado no esporte, e será dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo busca uma argumentação teórica através de uma revisão bibliográfica, visando a multiplicidade do esporte no aspecto educativo, para que o conteúdo proposto no projeto tenha fundamentação. No segundo capítulo do trabalho relatarei a experiência vivenciada durante esse período de atuação no condomínio. Essa análise será descrita através de uma pesquisa de campo, tendo a experiência profissional como norteadora do trabalho, relatando minuciosamente o projeto esportivo “Brincar para Viver”, que além do esporte, também propicia as crianças participantes à aquisição de conhecimentos culturais, artísticos, ecológicos e artesanais, deste modo, podemos considerar o esporte dentro do projeto como contribuinte para a prática esportiva e para educação não-formal.

O termo não-formal serve como referencial para a orientação oposta aos empreendimentos burocráticos modernos, especialmente os governamentais com o intuito de descentralização governamental. O não-formal pode ser adaptável através de processos práticos e observáveis, devido a variabilidade que o esporte oferece na proposta de integração e adaptação de atividades para acesso à maioria das pessoas sem considerar o sexo, a idade, a performance física, a condição econômica e os hábitos culturais.

Segundo Costa² (1988,p. 51): *O Esporte Formal deve ser o único para qualquer país ou região, de modo a permitir a competição e o seu desenvolvimento. Esportes Não-Formais devem ser únicos para cada país ou região, incentivando a participação e o desenvolvimento pessoal e de grupo, substituindo-se a arena tradicional de práticas esportivas pelos ambientes naturais e sociais (praias, florestas, espaços abertos, ruas, praças, etc.).*

¹ PAES, R.R.. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbras, 2001.

² Costa, Lamartine Pereira da. Educação física e esportes não formais. Rio de Janeiro, RJ. Ao livro técnico, 1988.

CAPÍTULO 1: ESPORTE E CIDADANIA:

Neste capítulo, será feita uma análise do esporte em suas variadas funções, sobretudo como contribuinte educacional, deste modo, o esporte é ressaltado devido sua importância para a formação integral do ser humano.

A sociedade é composta por regras de convívio social que possibilita aos cidadãos uma vivência sadia, e para que esta convivência aconteça de maneira harmoniosa, os cidadãos precisam respeitar as regras sociais que são estabelecidas pela ordem social, na qual, o homem constrói a sociedade, através dessa ordem pensada, vivida e modificada por ele, sem desrespeitar suas culturas e tradições, Daolio³.

O projeto esportivo “Brincar para Viver” desenvolvido dentro do condomínio Ana Paula, tem como base orientar e apoiar a criança em seu crescimento, formação e capacitação com o intuito de fazer com que elas, sejam capazes de viver o auto-respeito e o respeito pelos outros.

Segundo Gallardo⁴ (1997, p78) *a formação humana ensina: responsabilidade, cooperação, auto-respeito, respeito pelos outros, honradez, solidariedade, identidade, organização, confiança em si mesmo, carinho e com o auxílio da prática desportiva a capacitação desenvolve a capacidade biológica, habilidades específicas do ser humano e facilita todas as manifestações da cultura corporal ou motora que sejam relevantes para a convivência em seu meio físico e social, que por sua vez, é essencial para viver dentro dessa ordem social.*

Entretanto, a ordem social estabelecida internacionalmente, condiz com uma realidade que ameaça a paz de todos, estamos convivendo com a desordem social que implica no desencadeamento da violência, desagregação familiar, insatisfação em todas as camadas sociais e instabilidade política e econômica generalizada.

Sendo o esporte um fenômeno de inclusão social, podemos através de projetos esportivos voltados para a formação do cidadão e embasado na convivência em comunidade, fortalecer a sociedade e dentro desse grupo não dar lugar as indiferenças

³ DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. Campinas: Papirus, 1995.

⁴ Gallardo, Jorge Sérgio Pérez. Educação Física: Contribuições à Formação Profissional.. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

(sexuais, raciais, sociais, econômicas), que pode provocar uma espécie de morte coletiva, onde a solidariedade sede espaço ao individualismo e ao egoísmo fazendo-os imperar de maneira crucial.

Devemos pensar e oferecer possibilidades esportivas para todos os cidadãos, sejam eles crianças, adolescentes, idosos ou portadores de deficiências físicas ou mentais, assim, estaremos favorecendo a integração, socialização, participação, respeito e solidariedade, nesta maneira de pensar, o esporte assume o compromisso com a cidadania plena do indivíduo e sua inclusão na sociedade.

1.1. O ESPORTE E SUAS MÚTIPLAS FUNÇÕES:

O esporte moderno possui variadas possibilidades de atuação e um vasto campo que emerge em todas as direções e áreas; social, cultural, saúde, lazer, espetáculo e rendimento, e é envolvido por interesses econômicos, sociais, ideológicos, políticos, terapêuticos, disciplinares ou publicitários, analisando-o por este lado, percebemos a indústria de interesses mercadológicos que se esconde por de trás dele, tornando-o uma mercadoria, com a mais variada forma de consumo.

Em resposta a essa estrutura vigente do esporte, principalmente quando se trata do esporte-rendimento, pensadores usaram sua intelectualidade, em pró ao surgimento de novas perspectivas para o esporte em sua dimensão social, surgindo desta maneira a seguinte divisão:

Esporte Educacional (esporte-educação)

Esporte Lazer (esporte-participação)

Esporte de rendimento (esporte-performance)

A seguir, comentarei sucintamente sobre cada uma dessas divisões devido ao fato de utilizá-la no projeto “Brincar para Viver”, porque cada uma dessas divisões são contribuintes diretos e de fundamental importância para a conscientização da criança através do esporte.

1.1. 1. ESPORTE EDUCACIONAL:

O projeto esportivo “Brincar para Viver” tem sua linha de pensamento fundamentada na política esportiva do inativo Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP, 1995) e sua orientação possui a preocupação em educar ou despertar o praticante para uma vida mais consciente de seus deveres e direitos enquanto cidadão.

Esporte educacional de acordo com a nova ordem em pensar o esporte, através da política esportiva do INDESP e seus intelectuais, pode ser aplicado no esporte-escolar, esporte-lazer e esporte-performance. Este conceito vai depender muito da concepção do profissional e seu propósito de trabalho.

Princípios fundamentais do esporte educacional no país, estabelecida por Barbieri⁵ (1996, p.13):

princípio da totalidade;

princípio da co-educação;

princípio da cooperação;

princípio da emancipação;

princípio da participação;

princípio do regionalismo.

O princípio da totalidade deve fortalecer a unidade do homem consigo, com o outro e com o mundo, tendo como elementos indissociáveis a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição. Neste princípio deve-se fortalecer o conhecimento, a auto-estima e a auto-superação, tudo isso desenvolvido num ambiente de respeito e preservação das individualidades.

No princípio da co-educação, o esporte educacional integra situações heterogêneas de sexo, idade, nível socio-econômico, condições físicas etc. Das pessoas envolvidas nas práticas esportivas.

O princípio da emancipação, busca levar os participantes a situações estimulantes de desenvolvimento da independência, autonomia e liberdade.

O princípio da cooperação, ao registrar situações de individualismo, promover ações conjuntas para a realização de objetivos comuns durante a prática do educacional.

O princípio da participação, valoriza a participação, o homem deve ser o ator e o construtor de sua realidade e do processo de organização social, resultado de seus exercícios, direitos e responsabilidades, essas ações levam os protagonistas do esporte educacional a interferir na realidade através da participação. Esse princípio compromissa os praticantes no campo social do esporte pelas vivências que essa participação oferece.

O princípio do regionalismo remete os praticantes do esporte educacional a situações de respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais de cada comunidade.

⁵ Barbieri, Cezar. Memórias: conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editora Central Universidade Gama Filho, 1996.

1.1.2. ESPORTE LAZER:

A estrutura do projeto "Brincar para Viver" tem seu alicerce no esporte lazer ou esporte-participação. Devido ao fato deste trabalho ser realizado durante o tempo em que a criança está disponível, sem afazeres, escolares, familiares e até mesmo empregatícios. Desta forma, as crianças podem desenvolver todo seu potencial físico e intelectual divertindo-se, através das programações de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras folclóricas, brincadeiras esportivas e culturais), que são elaboradas e dirigidas pelos integrantes do projeto.

Segundo Marcelino⁶ (1996), pode-se entender o lazer como *"... componente da cultura historicamente situada, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo, 'tempo disponível' das obrigações e atendendo valores não apenas de descanso e divertimento, mas também, de desenvolvimento pessoal e social, o que significa levar em conta seu duplo aspecto educativo..."*.

Dentro do esporte lazer, o jogo é valorizado e destacado por sua infinita forma de variações e adaptações, que favorecem as crianças a participar independente de sua aptidão física, habilidade, sexo, idade, raça e cultura. O esporte participação respeita as particularidades e limitações de cada criança, democratizando a prática esportiva.

⁶ Marcelino, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: Uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996

1.1.3. ESPORTE RENDIMENTO:

A política do esporte rendimento possui variadas dimensões: a performance, o espetáculo, o marketing, o comércio e muitos outros interesses. Esse é o tipo de esporte que as pessoas mais tem acesso devido ao espaço e a importância que a mídia reserva em sua divulgação, os meios mercadológicos exploram as modalidades esportivas profissionais, vendendo-as em suas mais variadas áreas de consumo, vendem-se o esporte como espetáculo, a imagem dos ídolos, vestimentas e acessórios esportivos, etc. Sendo as crianças um dos maiores consumidores desses produtos, e elas fazem de sua modalidade esportiva favorita uma forma de espelho social, isto é, muitas crianças agem de acordo com seus ídolos e clubes esportivos favoritos.

O esporte de rendimento está diretamente ligado aos interesses mercadológicos, a busca dos resultados positivos são constantes. Esta função do esporte tem levado a equívocos pedagógicos significativos, um dos mais frequente, refere-se a especialização esportiva precoce. Este projeto caminha na direção contrária da especialização, ou seja, tem como eixo pedagógico a diversificação de movimentos. Não há a intenção de submeter crianças a práticas esportivas que exijam treinamentos específicos, técnicas aperfeiçoadas e maximização da performance física.

No meu ponto de vista, a alta competitividade pode ocasionar danos psicológicos e físicos para a criança, devido a exacerbação e a má utilização do esporte rendimento no âmbito esportivo infantil, por profissionais preocupados em obter apenas sucesso e lucros, através da transformação de crianças em máquinas atléticas programadas para vencer.

Atualmente a maioria dos projetos envolvendo o esporte, seja de caráter social ou não, tem a finalidade de descobrir talentos, para que no futuro os que se destacarem possam tornar-se grandes atletas e trazer lucros para os investidores. O projeto “Brincar para Viver”, rompe com essa concepção a partir do momento em que não oferece em primeiro plano a oportunidade de disputa entre os moradores participantes, para saber quem é o melhor. As competições existentes dentro das programações das atividades, enfatiza a importância da participação e desta maneira, despertar na criança a compreensão de que o importante não é ganhar, mas estarem participando, aprendendo e se divertindo

durante as atividades, é utilizado também, com a finalidade das crianças aprenderem a conviver com a vitória ou derrota, com a alegria ou tristeza, com o sucesso ou fracassos.

O projeto esportivo “Brincar para Viver” não possui a mínima intenção de identificar novos atletas ou aprimorar técnicas esportivas pré-determinadas no meio desportivo, transformando crianças em jogadores de elite. A viabilização deste projeto dentro do condomínio Ana Paula, ocorre por possuir muito espaço livre e áreas verdes, onde as crianças correm, saltam, brincam livremente e exploram toda sua habilidade motora sem ter padrões a seguir e com isso, consegue-se trabalhar com o esporte de maneira a educar um corpo em liberdade, um corpo de criança sem ter preocupações com técnicas rígidas ou gestos perfeitos; um corpo infantil que brinca e sente prazer e é esse corpo que tem de ser trabalhado de modo a socializá-lo, impõem regras sobre ele, para torná-lo sensível, afável e não agressivo e rebelde.

De acordo com as idéias de Daolio⁷: *“...um corpo despojado de técnicas, pressupõem um corpo “natural”, tornando-o como um dado da natureza, deve-se então, trabalhar sobre esse corpo, para conduzi-lo, à ordem social. Neste plano, entende-se o corpo como base do aprendizado e prática de regras sociais por parte da criança, futuro cidadão”.*

A aplicação de algumas técnicas e regras esportivas sobre os corpos das crianças, transmite a idéia de um corpo ou um indivíduo mais socializado, que cumpri as regras que a sociedade exige, forma-se um indivíduo mais evoluído, que saberá ganhar ou perder, saberá esperar a sua vez, saberá enfrentar melhor as adversidades da vida.

Desta maneira, forma-se um cidadão intelectual, moral e fisicamente melhor, através de uma Educação Física moderna, que pretende aprimorar o corpo, levando-o a melhorar sua funcionalidade, por meio dele, alcançar um tipo de eficiência característica da sociedade em que vivemos, tida como base do potencial da nação e da construção de seus cidadãos.

Ver quadro 1, a diferença entre esporte rendimento e esporte educacional:

⁷ Daolio, Jocimar. Da Cultura do Corpo. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Quadro 1: Esporte rendimento X Esporte educacional

	Esporte rendimento	Esporte educacional
Finalidades e objetivos	Resultados, superações, recordes e vitórias	Para a formação da cidadania
Princípios	Do treino desportivo	Socioeducativo
referencial	Metodologia do treinamento desportivo	Educação

Fonte: Memórias: Conferência Brasileira de esporte Educacional, 1996

Na página seguinte, farei uma comparação entre alguns tipos de delitos cometidos nas escolas da rede pública do Estado de São Paulo no ano de um mil novecentos e noventa e nove, com os praticados dentro do condomínio Ana Paula, ano em que o projeto estava em seu auge.

1.2. TIPO DE VIOLÊNCIA PRATICADA NO CONDOMÍNIO

Sabemos que a falta de cidadania implica na falta de respeito, coletividade, companheirismo e amizade, sendo a nova ordem social com o avanço tecnológico os principais fatores desencadeadores da violência entre os jovens. As escolas por exemplo, passam por momentos difíceis, mesmo as particulares. Nunca foi tão alto o índice de violência dentro das escolas como mostra uma matéria da revista Educação (*março de 2000, ano 26, n°227, pag.37*), *Um estudo realizado em 1998 pelo Banco de Dados sobre a Violência Criminalizada e pelo UDEMO em 788 escolas localizadas em 283 municípios de São Paulo mostra que 72% delas sofreram algum tipo de violência. A mais comum, com 29,04% das ocorrências é depredação, seguida de brigas (18,74%), pichações (16,57%) e arrombamentos (13,08%).*

Veja mais no quadro 2, do capítulo 1.

Nos condomínios fechados (particulares) a maneira de agir dos jovens não é diferente, as coisas acontecem praticamente nas mesmas proporções. Os adolescentes condôminos dirigem carros sem ter habilitação e em alta velocidade, consomem álcool e drogas nas dependências do condomínio, formam gangues para controlar a área, brigam, picham e cometem atos de vandalismo quebrando tudo o que acham pela frente (lâmpadas, bancos, lixeiras, extintores de incêndio, fechaduras, etc.).

O fato que chamou a atenção no Condomínio Ana Paula, foram os tipos de delitos praticados pelas crianças moradoras. Ao analisar uma pesquisa feita pela UDEMO nas escolas paulistas em 1999, constatou-se que os delitos eram os mesmos e praticamente na mesma escala proporcional, aos cometidos dentro das escolas públicas no Estado de São Paulo, ver o quadro 2, na próxima página.

Quadro 2. Porcentagem de escolas que tiveram problemas com:

Depredações	72,30%
Brigas	62,21%
Pichações externas	53,05%
Arrombamentos	50,47%
Pichações internas	49,77%
Explosões de bombas	48,36%
Tráfico de drogas	44,84%
Furto	35,92%
Danificações de veículos	35,92%
Invasão de estranhos	29,58%

Cerca de 82% das 520 escolas estaduais de São Paulo, pesquisadas pela UDEMO, sofreram algum tipo de violência.

Esses dados me chamaram a atenção, porque no condomínio as crianças cometiam os mesmos atos violentos e agressivos, então, onde começa o problema? Tanto dentro das escolas, como dentro da própria residência estão ocorrendo esses tipos de vadiagens praticados pelos jovens, será que existe um único culpado? Ou somos todos nós; a sociedade em geral, devido ao sistema capitalista em que vivemos, onde o mais forte leva vantagens sobre os mais fracos?

Todos nós temos responsabilidade por essa degradação social que vem acontecendo em nosso país. Se cada um de nós fizéssemos um pouco para melhorar a educação e as condições de vida de nossas crianças, esse triste quadro provavelmente iria mudar e o futuro da sociedade não estaria comprometido. Pois, serão essas crianças, os adultos de amanhã, que irão dirigir nosso país e nosso futuro.

Mesmo com todos os problemas de delinquência juvenil e mal comportamento social, como os quais foram citados e praticados por jovens nos condomínios, prejudicando os moradores e a convivência comunitária, é dentro dos próprios condomínios, um dos lugares mais seguros que elas tem para brincar ou praticar algum

tipo de esporte. As praças, parques e bosques públicos não oferecem nem segurança nem condições de uso, como por exemplo, o que aconteceu na manhã de 09/02/2000 no Parque do Ibirapuera onde ocorreu um tiroteio entre traficantes, que interrompeu o jogo de futebol disputado nas quadras poliesportivas do parque, onde uma criança que ali jogava, ficou gravemente ferida depois de ser atingida por um tiro. Esse é apenas um dos milhares de acontecimentos trágicos envolvendo a criança e o cidadão inocente. Esta trágica notícia foi retirada da Revista Educação, ano 26, número 227, março de 2000.

1.3. A INFLUÊNCIA DA ESCOLA, DA FAMÍLIA E DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA:

Veremos a seguir, algumas medidas que a sociedade (escola, família e mídia) está tomando para melhorar a violência juvenil dentro dos segmentos sociais.

1.3.1. O PAPEL DA ESCOLA:

Não se pode esperar que a escola do século XXI seja a mesma do início do século passado, ela tem assumido um papel cada vez maior e de suma importância para que a criança e o adolescente torne um cidadão consciente. As escolas procuram despertar no aluno uma visão solidária e de igualdades coletivas, para que no futuro eles se comprometam a mudar situações de opressões, atuando no mundo, combatendo injustiças e engajando-se em causas sociais.

Mas, na busca por culpados a escola é uma das primeiras apontada pela responsabilidade do mal comportamento social da criança. No entanto, algumas escolas tem procurado através de projetos educativos, assistenciais e pela implantação de disciplinas extras, preencher a lacuna deixada pelas famílias e pela comunidade na formação moral e ética das crianças.

Existem colégios preocupados com a formação plena do aluno, como isso, estão oferecendo aulas, palestras, dinâmica em grupo e até assistência individual para assuntos como ética, conduta, sexo e drogas. Algumas escolas particulares da cidade de São Paulo estão colocando seus alunos a disposição nos finais de semanas, para irem até as escolas periféricas dar aulas de reforço, recreação, arte e esporte para crianças carentes, deste modo, esses alunos privilegiados economicamente podem trabalhar para melhorar a realidade, não ficando omissos, através de atos sociais incentivados pela suas entidades educativas, como é o caso do colégio Santa Maria.

1.3.2. O PAPEL DA FAMÍLIA:

Uma das raízes do problema causada por esta elite juvenil está dentro de casa, nos próprios pais. As crianças hoje em dia estão sendo educadas mais pelas atitudes dos pais do que pelas palavras. As crianças vêem por exemplo, os pais ultrapassarem o sinal vermelho, escuta em casa os pais xingarem o chefe, subornar e tirar vantagens de outras pessoas e até chegar em casa alcoolizado. Esses são alguns exemplos que os filhos recebem desde cedo em seus lares. Já tive ao longo de meu trabalho a oportunidade de observar muitos episódios desse tipo, envolvendo crianças e seus familiares. Tento ensinar e mostrar a importância das atitudes dignas, mas as vezes a própria família acaba prejudicando e influenciando de modo negativo no caráter da criança.

Segundo o Psiquiatra infantil norte-americano Coles⁸, professor da Universidade de Harvard e autor do livro *The Moral Intelligence of Children*, *"a única forma de educar é viver coerentemente com o que se quer que os filhos aprendam"*. Em seu livro, ele sustenta que desenvolver a inteligência moral da criança é tão importante quanto estimular o crescimento intelectual, emocional, físico e psicológico.

⁸ Coles, Robert. *The Moral Intelligence of Children*. [s.n.].

1.3.3. INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA:

A violência não está só nas ruas, ela entra em casa através da mídia e é na televisão onde reside o maior potencial de influência sobre o comportamento da criança e do adolescente. Na televisão os telejornais, os filmes e mesmo os programas infantis exibem cenas chocantes a todo momento.

De acordo com mapeamento da Organização das Nações Unidas (ONU) realizado em 1998 no Brasil, os desenhos animados exibem vinte crimes a cada hora. Se considerarmos que as crianças em idade escolar passam até 50% do tempo livre assistindo televisão, do que em atividades escolares, esportivas e brincadeiras, não é estranho o aumento exacerbado da violência em todo meio social.

Este projeto esportivo procura também, diminuir o tempo que a criança fica em casa assistindo televisão e jogando nos computadores ou vídeo games, jogos extremamente violentos, e tentar evitar que esses assassinos virtuais influenciem ainda mais o comportamento da criança.

Para muitos jovens, pertencentes a classe média como os do condomínio, as cenas de miséria e violência exibidas pela televisão no país, são vistas com um certo distanciamento, eles acham que estão isentos a criminalidade externa ao condomínio. Presos a estereótipos, julgam outros adolescentes pelas grifes que usam, e não se importam com a vida fora do meio social deles. Incorporam as ambições de seus pais e do capitalismo de um modo geral, como possuir carro novo, imóvel na praia e fazer viagens.

Para a Psicóloga Sayão⁹, uma das profissionais mais respeitadas em São Paulo por realizar trabalhos com adolescentes, segundo ela, os meninos e as meninas dessa elite de classe média, são alienados da realidade, aprenderam a crer com certo fervor numa onipotência inexistente. “Eles acreditam que podem comprar tudo o que quiserem” diz Rosely. A partir daí, vão ultrapassando todos os limites da boa convivência social, amparados pela falsa convicção de quem estabelece as regras da sociedade de onde moram, são eles.

⁹ Sayão, Rosely. Revista Educação. Ano 23. Número 198. Editora Segmento: Outubro 1997.

CAPÍTULO 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA:

O capítulo dois relata de modo descritivo toda a experiência vivenciada e o caminho percorrido pelo Projeto Esportivo “Brincar para Viver” dentro do condomínio Ana Paula, desde seu início em janeiro de mil novecentos e noventa e sete até o final de outubro de dois mil e um. Faz também, uma síntese analítica do condomínio e seus moradores levando em conta os aspectos físicos e sociais.

2.1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONDOMÍNIO:

O Conjunto Residencial Ana Paula, é habitado por moradores de classe - média e está situado no bairro Swift, na cidade de Campinas - SP e próximo ao centro da cidade. O condomínio é composto por treze blocos (prédios) com sete andares, sendo quatro apartamentos por andar com dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro social e de serviço e lavanderia. O total é de trezentos e sessenta e quatro apartamentos e aproximadamente mil e duzentos moradores entre adultos e crianças.

O acesso dos moradores aos apartamentos é feito por um elevador e uma escada. No térreo existe um hall e alguns cômodos onde os moradores guardam objetos como bicicletas e ferramentas. A utilização desses cômodos é por sorteio, paga-se uma taxa mensal e o tempo de uso é limitado. Esse procedimento acontece também para o uso de garagens cobertas, que são poucas.

A área de lazer é muito grande e ao ar livre ocasionando alguns problemas quando chove. Dentro da área de lazer pode-se citar uma quadra poliesportiva, uma piscina pequena que pode ser freqüentada por crianças até doze anos de idade, os adultos por sua vez podem tomar banho de sol ao redor dela (solarium) e molhar num chuveiro que fica do lado de fora da piscina, sem poder nadar. Além disso, possui também, uma praça com bancos em forma de círculo e uma grande árvore no meio; um campo de futebol amplo de terra e um campo de vôlei de areia.

Existe também espaço para horta, espaço plano gramado onde as crianças brincam de pega-pega, calçadas e ruas largas, onde os moradores transitam e as crianças andam de bicicleta e patins, play-ground com balanços, escorregador, gangorra, túneis de concreto e tanque de areia. Podemos citar os espaços internos que são dois salões: um de jogos e outro de festas.

Por dispor de um espaço físico amplo, pode-se desenvolver atividades com as crianças de maneira diversificada e dinâmica, o que permite possibilidades para uma ação educativa neste espaço.

Segundo Yurgel⁹ (1983, p.42), as qualidades do meio ambiente constituem um importante elemento de recreação.

Desta forma, este espaço propicia seu uso pelos moradores em busca de lazer, especificamente por crianças, que devido ao dia-dia agitado, a falta de tempo e de lugares seguros para se divertirem, tiveram seus mundos reduzidos a raros passeios, geralmente em shopping center, à televisão e jogos virtuais e também a um quarto cheio de brinquedos.

No entanto, esses espaços estão sendo reduzidos a cada ano, nas ruas estão colocando lombadas, dificultando passeios de bicicletas e patins, no gramado estão construindo um canteiro de plantas, local onde as crianças não poderão mais correr livremente e brincar de pega-pega, e no salão de jogos não existe nenhuma mesa de jogos (pimbolim, ping-pong, etc.), só um salão vazio e mal utilizado.

⁹ Yurgel, Marlene. Urbanismo e Lazer. São Paulo: Nobel, 1983

2.2. O NÚMERO DE CRIANÇAS E SUA CONDIÇÃO SÓCIO - ECONÔMICA:

O número de crianças ajuda na escolha pela utilização dos espaços. Os grupos maiores tem a prioridade de escolher os espaços mais amplos, esses grupos são formados de aproximadamente trinta crianças por faixa-etária e a maior concentração delas se dá entre oito e doze anos, a maioria meninos. O total de crianças participantes chega a aproximadamente, cento e cinquenta entre moradores e visitantes.

Outro fator que altera o número de crianças e jovens no espaço condominial é a frequência de visitantes que pode ser parentes, amigos não residentes e filhos dos empregados domésticos, que aí permanecem, por vezes, o dia todo. A grande diversidade cultural ou *status* social que marca os moradores do condomínio e de outros que aí circulam, faz com que emirjam problemas de preconceitos e discriminação racial e social entre crianças residentes e não residentes, principalmente com filhos de empregados.

Situações em que ocorrem o preconceito acontecem em lugares com pessoas que apresentam características distintas como os moradores deste condomínio. Mas estas características distintas estão presentes em modos de vida e crenças e, por vezes, acirram conflitos mediante as condições financeiras de cada grupo ou família.

Os moradores do condomínio Ana Paula, são na maioria pertencentes a classe-média e trabalhadores. São poucas as mulheres que não trabalham fora e que apenas cuidam dos afazeres domésticos. A maior parte dos moradores são proprietários dos apartamentos que moram e possuem mais que um veículo, outros são inquilinos e poucos não possuem carro próprio. Devido a proximidade do condomínio de uma Universidade particular, o número de estudantes formando “repúblicas” está aumentando.

Todas as crianças freqüentam a escola regular, mesmo crianças bem pequenas vão à creches ou pré-escolas, a maioria estudam em escolas particulares, outras em escolas públicas.

Algumas crianças praticam esportes em academias, fazem cursos de inglês e computação e costumam viajar nos feriados e férias, outras fazem pouco ou nada disso, tendo o espaço do condomínio como única fonte de entretenimento e lazer.

2.3. OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO CONDOMÍNIO:

Entre os anos de 1996 e 1997, o condomínio passou por diversos problemas econômicos e sociais. Destacando os problemas sociais, as pessoas viviam em constante desentendimentos por causa das crianças e adolescentes que depredavam os espaços comuns, levando seus pais a serem sempre chamados pela administração para esclarecer os atos de vandalismo de seus filhos e receberiam punições diversas, sendo a mais severa o pagamento de multas.

Os moradores sujavam o condomínio, os canteiros das plantas eram sempre destruídos, as paredes eram rabiscadas, os meninos pichavam nomes e frases com pincéis atômicos e as meninas com batons, não existia nenhuma lixeira, pois crianças ateavam fogo e as destruíam toda vez que eram repostas, assim, havia muito lixo no chão (papéis de balas, embalagens de salgadinhos).

Algumas crianças urinavam e também defecavam nos elevadores, tornando - os intransitáveis, os extintores de incêndio eram descarregados e os corrimãos das escadas serrados. Vidros eram constantemente quebrados e muitos carros riscados e amassados por bolas. A falta de respeito para com funcionários era muito grande, além de barulho excessivo após os horários permitidos (entre 22:00 e 7:00 horas).

Tudo isso causou nos moradores e funcionários grande repugnância por essas crianças, tornando as relações entre eles difíceis e com muitos conflitos negativos.

Além de todos os problemas sociais com relação às crianças, o condomínio passou por problemas financeiros devido à inadimplência de muitos moradores, o que impossibilitava gastos extras.

Mesmo assim, o administrador demonstrava interesse em contratar pessoas que pudessem divertir os moradores, principalmente as crianças, e realizava festas de final de ano e festa junina, então contratava monitores de recreação para entreter as crianças, alugava balão pula-pula e contratava Papai Noel para as festas de final de ano.

As festas eram mal sucedidas, as crianças destruíam os brinquedos, não respeitavam os monitores, furavam filas, as crianças maiores tiravam os presentes que as

menores recebiam do Papai Noel como balas e doces, além de puxarem a barba e a touca do Papai Noel, era um verdadeiro desastre.

Mesmo enfrentando todos esses problemas, o síndico tinha a convicção de que se contratasse profissionais da área de recreação para entreter as crianças, preenchendo o tempo em que não estavam ocupadas com atividades escolares, com atividades lúdicas específicas, que as educassem sobre a preservação do condomínio, pois punições, como as multas, não estavam surtindo em efeitos positivos no comportamento delas, inclusive havia inadimplência até no pagamento das mesmas, a situação do condomínio poderia mudar.

Após sucessivas reuniões com o conselho, que é composto por três moradores proprietários de apartamentos - inquilinos não podem assumir cargos de responsabilidade, segundo o regulamento interno - o síndico chegou à conclusão que era realmente necessário a presença de educadores dentro do condomínio, embora em alguns momentos, o conselho considerasse este tipo de trabalho como sendo algo supérfluo, devido às experiências malsucedidas anteriormente.

Nesse momento de muitos impasses, o projeto esportivo “Brincar Para Viver” chega ao condomínio.

2.4. O PROJETO ESPORTIVO “BRINCAR PARA VIVER”:

Quando o projeto esportivo chegou no condomínio, o administrador acreditou ser este um bom caminho para um recomeço. No início, o projeto foi apenas para o período de férias, período em que o número de depredações aumentava bastante devido ao tempo ocioso das crianças, principalmente daquelas que não faziam nenhuma atividade extra - escolar, então, atividades lúdicas e jogos esportivos com os objetivos expressos por este projeto, seria a saída para aquele momento.

Após tomar conhecimento do número de crianças inscrita para participar do projeto, dividiu-se da seguinte maneira:

Grupo 1 - Meninos e meninas de 03 à 06 anos;

Grupo 2 - Meninas de 07 à 15 anos;

Grupo 3 - Meninos de 07 à 15 anos.

As turmas de sete à quinze anos foram divididas em meninos e meninas porque eles não costumavam brincar juntos, pois os meninos eram extremamente machistas e as meninas eram tímidas e morriam de vergonha dos meninos .

Os primeiros contatos com as crianças foram trabalhosos, pois elas não respeitava os professores que constituía a equipe, tudo o que os professores propunham para elas fazerem, elas resistiam e negavam.

Para conhecer as crianças e para formar um laço afetivo entre os professores e as crianças, no início das atividades formava todos juntos uma grande roda onde as crianças se apresentavam e respondiam presença e depois cada turma seguia com o respectivo professor para um espaço determinado, onde era feito uma segunda roda, para poder discutir melhor sobre os problemas do condomínio e sobre a conduta das crianças, que também podiam participar da elaboração das atividades.

A aceitação dos pais, conselho e síndico e a participação em massa das crianças foram satisfatórias o que permitiu atuar lá durante todos os finais de semana até outubro de dois mil e um. Apenas no período de férias escolares, nos meses de Janeiro e Julho, o

trabalho acontece três vezes por semana, tempo em que a participação é bem maior, exigindo, inclusive, a contratação de mais professores.

Esta aceitação, bem como o sucesso do trabalho aconteceram pelo fato de estabelecer com as crianças uma relação mútua de respeito (professor-criança, criança-criança), da imposição de limites, e tendo na afetividade o maior apoio, além de não as obrigar a realizar qualquer atividade que não quisessem, oferecendo outras opções e de não permitir nenhum ato que pudesse desrespeitar ou machucar o outro.

Estas posturas, comum a todos os professores, fizeram com que elas se sentissem respeitadas, queridas e importantes, levando-as a mudarem seus comportamentos, ainda mais pelo fato de que cada atividade visava a cooperação e o respeito mesmo para aqueles com os quais não possuíam afinidades, desmanchando assim, alguns grupinhos fechados - as panelinhas - pois para a atividade acontecer era necessário que todos se ajudassem mutuamente, fazendo com que ampliassem suas amizades.

Desta forma, os objetivos específicos do trabalho foram sendo formulados a partir desta vivência direta com as crianças, estando centrado num objetivo maior: o de contribuir no processo de construção da cidadania dessas crianças, tendo como espaço privilegiado de atuação sua própria casa, desenvolvendo uma dimensão educativa, visando a preservação do condomínio.

2.5. MARKETING E DIVULGAÇÃO DO PROJETO:

A equipe de profissionais que trabalhava no projeto utilizou de alguns recursos simples e eficazes, para promover o projeto e para a comunicação com os moradores, já que o número de habitantes do condomínio pode ser considerado elevado, dificultando a divulgação de qualquer tipo de notícia ou evento.

Para se conseguir a divulgação e retorno rápido sobre os propósitos desejados, como por exemplo, divulgar passeios, festas (natal, carnaval), atividades especiais, comemorações (Dia das Crianças), calendário, mudanças no calendário e horários, autorizações para passeios, necessidade de algum tipo de material fornecido pelas crianças para realização de alguma atividade e mesmo sobre a programação mensal e objetivos específicos e gerais da programação, utilizou-se de alguns recursos de marketing e propaganda, tais recursos foram:

- a) Jornal interno, com edição mensal, na qual, o projeto tinha uma coluna específica para qualquer publicação;
- b) Cartazes colocados nos murais existentes no hall de cada bloco;
- c) Mala direta, enviada para os trezentos e sessenta e quatro apartamentos;
- d) Bilhetes mandados diretamente para os pais e responsáveis pelas crianças;
- e) Boca-boca (de criança para criança).

Esses foram os meios encontrados pelos professores(as) com o intuito de promover o marketing e a divulgação do projeto esportivo “Brincar para Viver”, que por todo esse período de atuação proporcionou resultados positivos.

2.6. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES:

Todo o planejamento do projeto esportivo “Brincar para Viver” é elaborado e discutido pelos professores da equipe, e em reuniões mensais, nas quais busca-se a melhora na postura e conduta frente a determinadas situações ocorridas no decorrer do desenvolvimento do projeto ou no interior dos grupos das crianças, na programação das atividades e seus objetivos, na divisão dos espaços que serão utilizados pelas turmas, na escolha de temas a serem desenvolvidos, projetos, passeios e solicitações do síndico sobre o condomínio.

Desta forma, todos os profissionais da equipe seguem a mesma linha de pensamento e atuação, tendo uma mesma postura e conduta perante as crianças, pais e administração, havendo deste modo, coerência no trabalho e na maneira de agir e pensar de cada um.

2.7. RELAÇÃO COM OS PAIS:

Os pais, moradores do condomínio Ana Paula, são em geral pais novos, com faixa etária variando de trinta e cinco a quarenta e cinco anos de idade, são pais de classe média e a maioria das mulheres (mães) trabalham fora de casa, são pais classificados como economicamente ativos.

Todos eles sabem da realização do projeto, mas poucos têm conhecimentos sobre seus reais objetivos e da finalidade das atividades trabalhadas com as crianças, a maioria encara o projeto esportivo com o intuito recreativo, o de divertir as crianças e como mero entretenimento. Muitos pais aproveitam esse horário para fazerem compras em shopping e hipermercados ou para resolverem problemas que durante a semana, não conseguem devido à carga horária de seus trabalhos e pouco tempo disponível para esses afazeres, sem interferência de crianças.

Poucos são os pais que procuram os professores para obter informações sobre o projeto e sua especificidade ou sobre seus filhos, como, por exemplo, para saberem o

desempenho do folho nas atividades, comportamento e convivência social. Por outro lado, eles tem a maior confiança nos professores, os pais ou os avós, pois existem algumas crianças na qual, os avós são os moradores no condomínio, respeitam o trabalho e confiam em deixar seus filhos sob a responsabilidade dos professores, inclusive em passeios e acampamentos, atividades estas, realizadas externamente ao condomínio.

Mesmo estando atuando na casa das crianças e participando ativamente da vida delas, não podemos interferir na maneira de educá-los, os professores procuram orientar e reforçar alguns conceitos de cidadania e respeito pelo seu lar.

Entretanto, precisamos ter objetivos educacionais concretos e ter consciência que esses objetivos são capazes de modificar as vidas e o futuro delas, com isso, precisamos adequar o conteúdo a ser desenvolvido a realidade de cada criança.

2.8. TIPOS DE ATIVIDADES:

Cada atividade que realizamos com as crianças possuem objetivos específicos, umas voltadas para a socialização, outras para a preservação condominial e todas visam a cooperação, respeito ao outro, responsabilidade e amizade.

Atividades competitivas existem, mas procuramos não ressaltar e priorizar habilidades físicas e técnicas individuais, o que poderia levar as crianças a disputarem quem são os melhores uma com as outras, quando trabalhamos com atividades competitivas, que necessitam de performance das crianças, essas atividades geralmente são divididas de modo que se formem equipes. Algumas atividades são individuais, mas o vencedor reverte seus pontos em benefício a sua equipe, tendo a equipe vencedora a obrigação de dividir o prêmio, quando possuir um, com todos os participantes, esta regra foi combinada com as criança desde o princípio, os prêmios podem ser medalhas, troféus, balas e bombons e todos os participantes independentes de serem vencedores ou não, ganham.

A seguir citarei algumas atividades especiais exercidas pelas crianças.

2.8.1. OLIMPIADAS:

No mês de outubro de 2.000 realizamos as Olimpíadas do CRAP (conjunto Residencial Ana Paula), momento em que se realizava as olimpíadas de Sidnei na Austrália, assim o interesse das crianças pelo esporte aumentava. Elaboramos os Olimpíadas do CRAP, seguindo o seguinte processo: Dividimos as crianças em equipes fixas e mistas, sendo as provas divididas de acordo com o sexo e faixa etária, e tendo como programação as seguintes modalidades:

1. Atletismo (corrida 100m rasos, corrida 1.500m, revezamento 4 X 100m, saltos em distância e arremessos de disco e peso (1Kg);
2. Basquetebol;
3. Queimada;
4. Futebol;
5. Natação (10m, 20, 30m e revezamento 4 X 10m), na modalidade livre (crawl).

Cada modalidade foi realizada em um local diferente, o que fez com que cada participante sentisse a emoção de ser um “atleta”, ganhando ou perdendo. As provas de atletismo foram realizadas na Unicamp, e tivemos a participação especial do maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima, que é considerado um dos melhores atletas brasileiro nesta modalidade. Além de incentivar as crianças com sua presença, ele nos mostrou técnicas de como largar e ter um bom desempenho durante a corrida.

As provas de basquetebol, queimada e futebol foram realizadas na quadra do condomínio, onde tivemos a participação de muitos pais, que até montaram torcida organizada.

Já a realização das provas de natação, aconteceram na piscina de uma academia, alugada pelo condomínio exclusivamente para este propósito, só participaram das competições crianças que sabiam nadar, as demais puderam brincar na piscina com o auxílio de flutuadores e bóias, sempre sob os olhares atentos dos professores.

No encerramento as crianças foram premiadas com medalhas e certificados de participação, a adesão das crianças e dos pais foi maciça.

COMENTÁRIOS:

Com este evento, pudemos trabalhar com as crianças a prática desportiva, visando desenvolver suas habilidades físicas, a socialização, a responsabilidade, respeito e cooperação, pois as provas duraram três finais de semanas e os participantes deveriam comparecer em todas as provas para não prejudicar a equipe, quem necessitasse estar ausente, deveria avisar antecipadamente para ser substituído, assim não prejudicaria o andamento da olimpíada. Também trabalhamos com as crianças conceitos teóricos sobre conhecimentos esportivos e todas provas existentes nas olimpíadas e fizemos uma análise de toda a trajetória das olimpíadas desde seu início até os dias atuais.

Ver abaixo, as ilustrações das olimpíadas.

Foto 1: Olimpíadas, outubro/2.000 - UNICAMP, o maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima (ao centro), incentivando a prática do atletismo.



Foto 2: Olimpíadas, outubro/2.000 - UNICAMP. Crianças praticando salto em distância.



2.8.2. FESTIVAL DE FUTEBOL:

O festival de futebol é realizado uma vez por ano e os jogos acontecem na quadra do condomínio. As crianças participam em grande número, principalmente os meninos e são divididas por equipes da seguinte maneira:

1. Crianças de 06 à 10 anos meninos;
Crianças de 08 à 15 anos meninas;
2. Crianças de 11 à 15 anos meninos.

Essa divisão ocorre devido ao fato de os meninos possuírem o porte físico e habilidades técnicas mais desenvolvidas que as meninas, desta maneira procura-se evitar qualquer choque mais violento entre os participantes durante as partidas, evitando o risco de ocorrer algum tipo de lesão.

As equipes são formadas geralmente por seis ou sete jogadores, dos quais cinco jogam e os outros ficam na reserva, mas todos têm o direito de jogar pelo menos dez minutos, o que corresponde a meio período, pois cada jogo tem dois períodos de dez minutos e cinco de intervalo para descanso e substituição dos jogadores, podendo haver substituições também durante a partida.

Todos os participantes, no ato da inscrição, pagam uma taxa que é destinada para a compra de camisetas, formando uniformes para as equipes sendo diferenciadas por cores. O condomínio contribui com as medalhas, que todas as crianças recebem independente de sua colocação, troféus, que são oferecidos às crianças mais disciplinadas e bolas novas.

COMENTÁRIOS:

O objetivo principal desse festival é oferecer às crianças menores, meninas e crianças que não possuem habilidades mais desenvolvidas, a oportunidade de participação em um torneio competitivo e organizado, diferente das atividades cotidianas pois, muitas vezes, essas crianças são discriminadas em locais como clube e escola. Com

esse festival trabalhamos também noções de cooperação, responsabilidade e respeito para com colegas e professores.

O futebol foi o esporte escolhido para esse fim devido a sua popularidade, por ser coletivo e também por ainda haver preconceito com relação a participação feminina.

Foto 3: Torneio de futebol misto, março/2001 - quadra do condomínio.



Foto 4: Torneio de futebol masculino, agosto/1.999 - quadra do condomínio.



2.8.3. PASSEIO CICLÍSTICO:

O passeio ciclístico ocorre geralmente duas vezes por ano, nos meses de Março e Outubro e em finais de semana. Os lugares escolhidos são fora do condomínio e que possuem áreas amplas e livres, natureza e baixo trânsito de veículos, como parques (Parque Portugal), universidades (Unicamp) e estradas de terra na zona rural.

As crianças e mesmo adultos - é permitido suas participações - para fazerem parte desse passeio não precisam, necessariamente, terem bicicletas, eles podem participar levando patins, patinetes, skates ou irem simplesmente para fazerem uma caminhada.

O meio de transporte pelo qual os moradores vão até o local do passeio é ônibus e utilizamos um caminhão que leva as bicicletas, ambos alugados e custeados pelo condomínio.

COMENTÁRIOS:

O objetivo do passeio ciclístico é o de proporcionar aos moradores momentos de lazer junto aos seus filhos ao mesmo tempo em que cuidam da saúde através de uma atividade física leve e recreativa, todavia devem respeitar as regras pré-estabelecidas pela equipe de professores.

Foto 5: Passeio ciclístico, maio/1.998 - Lagoa do Taquaral - Campinas/SP.



2.8.4. ATIVIDADES COTIDIANAS:

Nos finais de semana em que não se comemora nenhuma data e nem há nenhuma atividade especial, os professores procuram trabalhar de maneira diversificada proporcionando às crianças atividades lúdicas e que necessitem de muita energia, mas sempre com objetivos claros, como citarei abaixo:

1. *Pega-pegas em duplas*; geralmente formamos duplas com uma menina e um menino de mãos dadas, então uma dupla é o pega e as outras correm, assim unimos as meninas com os meninos, fato que raramente acontece nesta idade, devido ao preconceito machista e a vergonha que as crianças têm umas das outras. Essa união é importantíssima para despertar respeito, cooperação e tolerância entre elas.
2. *Pique-Bandeira*; na quadra, dividimos as crianças em duas equipes que ficam distribuídas uma equipe de cada lado da quadra, então cada uma delas deve pegar a bola localizada na quadra adversária sem deixar a outra equipe pegar a bola, que está do seu lado da quadra. Essa atividade visa liderança, organização e cooperação entre as crianças, conceitos esses fundamentais para a convivência em comunidade.
3. *Cacique em Pé de Guerra*; dividimos as crianças em equipes de aproximadamente dez integrantes, uma equipe escolhida é dividida em duplas e cada dupla vai se esconder com um pote de tinta de uma determinada cor, as outras vão procurar pelo condomínio as duplas com as tintas, entretanto, existe uma sequência de cores a serem descobertas na ordem correta, que é combinada pela equipe que se esconde, tendo as crianças a necessidade de manter sigilo e serem honestas para não mudar a sequência no meio da atividade, por exemplo, a sequência pode ser branco, amarelo, verde, azul e vermelho, com isso, as equipes devem encontrar primeiro a dupla que está com o branco, depois com o amarelo e assim por diante, não valendo encontrar primeiro o vermelho, depois o branco, etc. A equipe que descobrir a sequência primeiro, na próxima rodada vai se esconder com as cores e formar uma nova sequência. Essa atividade desenvolve honestidade, cooperação, dinamismo e trabalho em conjunto.

Trabalhamos ainda atividades esportivas como basquetebol, voleibol, handebol, futebol de campo e salão, atletismo, ginástica e outros.

Foto 6: Crianças praticando natação, setembro/2.000.

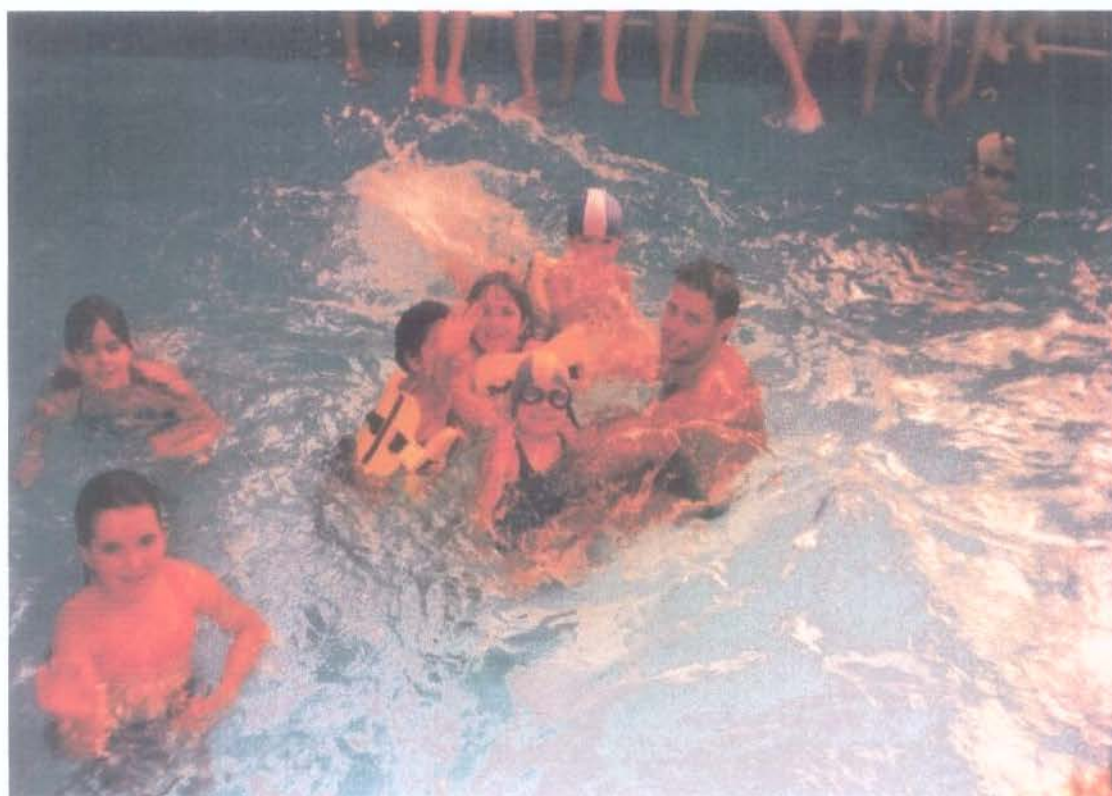


Foto 7: Jogos esportivos, crianças vivenciando variação do vôlei, outubro/1.999 - UNICAMP.



Foto 8 : Jogos esportivos, Basquetebol, abril/1.998 - quadra do condomínio.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os relatos de experiências citadas neste trabalho acadêmico, foram vivenciadas por uma equipe de estudantes de diferentes áreas do conhecimento, tendo essas experiências, nos ajudados a construir a maturidade e o conhecimento prático de cada integrante, colocando-nos em um mercado de trabalho pioneiro. Este projeto esportivo contribuiu de forma significativa para perspectiva de surgimento de um novo campo de atuação profissional voltada a área da Educação Física.

Nos dias de hoje, como aumento exacerbado da violência, as pessoas estão tornando-se “refugiados” em seus próprios lares, com medo da criminalidade e da intolerância humana, essas pessoas estão se aglomerando em condomínios residenciais particulares, que vem aumentando em todas as cidades do país. Lugar este, onde famílias principalmente de classe média e alta, procuram para morar na esperança de encontrar uma moradia que proporcione paz, lazer e segurança.

No entanto, cabe a nós profissionais, oferecer a melhora na qualidade de vida dessas pessoas, através do esporte-lazer com bases educativas, devido sua pluralidade de atuação, para que esses indivíduos não se isolem em suas fortalezas fortemente vigiadas do resto da sociedade, aumentando ainda mais o preconceito e a intolerância, para com as camadas mais desprivilegiadas economicamente.

Devemos trabalhar com esses moradores, tanto as crianças como os adultos, no sentido de educá-los para a cidadania, fazendo com que todos reflitam sobre os problemas sociais, assim poderão tornar-se cidadãos solidários e com senso de igualdade, para aprender a respeitar e cooperar com o próximo. Desta forma, o esporte e os profissionais que o conduz, estarão contribuindo para a melhora da educação no país de maneira não-formal, com o intuito de formar pessoas críticas e pensantes, e não deixar que a alienação e o egoísmo tome conta desses jovens principalmente, porque provavelmente serão eles quem controlarão a frente de nosso país e de nossas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBIERI, C.. **Programa Esporte Educacional - proposta para discussão**. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, Ministério Extraordinário do Esporte, 1996.

_____. **Conferência Brasileira de Esporte Educacional**. Memórias. Rio de Janeiro: Ed. Central da Universidade Gama Filho, 1996.

BARBIERI, C. ...[et. al.]; BITAR, A F. ...[et. al.], Recife Universidade do Pernambuco/UPE-ESEF/MEE/INDESP, 1996.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

FERREIRA, N. T.. **O Esporte na Formação do Cidadão**, 1996.

GALLARDO, J. S. P.. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

MARCELINO, N. C.. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas Autores Associados, 1996.

PAES, R.R.. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed ULBRA, 2001.

REVISTA EDUCAÇÃO. São Paulo: ano 23, número 198, outubro, 1997. Mensal.

_____. São Paulo: ano 23, número 200. dezembro, 1997. Mensal.

_____. São Paulo: ano 26, número 227, março, 2000. Mensal.

SANTINI, S. **Conferência Brasileira de Esporte Educacional - Memórias**. Rio de Janeiro: Ed. : Central da Universidade Gama Filho, 1996.

SILVA, L.. **Esporte e Cidadania**. Monografia. Campinas: UNICAMP/FEF, 1997.

YURGEL, M.. **Urbanismo e Lazer**. São Paulo: Nobel, 1983.